

ATA NÚMERO 2.775 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 09 DE MARÇO DE 2026.

Aos 09 (nove) dias do mês de Março do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.775 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão. **JULIANE:** Moção de Apoio n. 2/2026 de autoria da Comissão de Proteção aos Animais em "*apoio à federalização do caso Cachorro-Orelha.*" **PRESIDENTE:** Coloco em discussão a moção de apoio 002/2026, de autoria da Comissão de Proteção aos Animais, Vitor Fávoro Tonetto - Presidente, doutora Juliane Fernanda Pompilio - Relatora e Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim - Membro. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Eu como Presidente, juntamente com a doutora Juliane e o vereador Porkim, colocamos essa moção de apoio à federalização do caso do cachorro-orelha, que foi um caso que comoveu o nosso país, e a gente viu que as pessoas que fizeram isso ainda estão impunes pelo crime que eles cometeram. Então, diante disso, nós, como comissão, dentro dessa Casa de Leis, pedimos o apoio para que essa moção chegue até o presidente da República, e esse caso expanda de forma a punir as pessoas que fizeram essa atrocidade com o cachorro-orelha. Então, peço o apoio de cada um de vocês para que a gente possa enviar essa moção ao Presidente da República. Obrigado. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **Moção nº 002/2026, aprovada por unanimidade.** **JULIANE: REQUERIMENTO Nº 08/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "*Requerendo ao Excelentíssimo Chefe do Executivo que encaminhe a esta Casa de Leis planilhas detalhadas de controle de utilização dos veículos oficiais cadastrados no gabinete do prefeito, Secretaria Municipal de Administração e Secretaria Municipal da Fazenda, referente ao mês de fevereiro de 2026*". **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Requerimento 008/2026, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, o requerimento

cumpra a função do vereador na fiscalização. Estamos aqui fiscalizando a coisa pública, que é o recurso público, o dinheiro público, a utilização dos equipamentos e todo o acervo que é colocado à disposição dos servidores. E não é nada além de averiguar como é que está acontecendo a utilização dos veículos. Na iniciativa privada há um controle extremo nesse sentido. Quando nós olhamos para qualquer empresa, eles fiscalizam quem usa o veículo, quanto que usa desse veículo, aonde vai, quem vai, quem autoriza. E na coisa pública não pode ser diferente. Eu, como pesquisei no portal da transparência e não há, há apenas aquela disponível os adiantamentos de viagens, mas o veículo que é utilizado no dia a dia, nós não temos essa planilha. Então é apenas para cumprir minha função de fiscalizar e atendendo aquele famoso "LIMPE" do artigo 37 da Constituição, os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência. Apenas isso, Sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu concordo com você. Inclusive, uma das minhas preocupações no ano de 2023 foi justamente com isso, onde eu juntamente com o atual Prefeito, colocamos aqui um anteprojeto que era justamente, e que foi aprovado, para colocar rastreador para acompanhar toda a frota do município. O prefeito já assinou há alguns meses a abertura da licitação para que isso seja colocado nos carros e, dentro da própria, do Portal do Transparência, tem uma aba lá que é só das frotas municipais, onde mostra realmente quando o carro vai para conserto, mostra que vai, quanto foi gás de combustível. A única coisa que não tem ainda, que é feito de forma manual, que eu até, hoje, a gente teve numa reunião juntamente lá com o prefeito, alguns outros vereadores aqui, eu pedi a planilha para poder dar para o senhor, que é a planilha de todos os veículos, para você poder acompanhar, então, por isso que eu vou votar contra. Eu acredito nos requerimentos, mas eu vejo que os requerimentos são necessários quando a gente não tem um diálogo ou uma abertura diante do Executivo. Não sei se você pediu lá na secretaria ou para o gabinete, para que isso fosse disponibilizado para você e te negaram ou não, acredito que não, mas, hoje, quando eu pedi, prontamente fui atendido e vou entregar essa planilha para vocês e, se os demais vereadores também quiserem, eu entrego para cada um. Então, por isso eu vou ser contra. Obrigado, senhor Presidente. **ANTONIO:** Pela ordem, senhor Presidente, se o vereador assinar se responsabilizando por todas as informações que estão ali, inclusive por responsabilidade civil, penal, por tudo que está ali, eu, aqui, analisando, eu até desisto do requerimento, mas se o vereador assumir que todas as informações que estão ali naquele documento são corretos, sob pena de responsabilidade, por isso que eu estou pedindo para que o prefeito encaminhe, porque aí eu tenho um documento. Se o vereador se responsabilizar de que aquelas informações estão plenamente corretas, eu aceito. Mas se houver alguma dúvida, eu prefiro insistir no requerimento. Só isso, senhor presidente. **VITOR:** Eu vou dar o papel para ele, senhor Presidente, porque são documentos oficiais que já estão no portal. A única coisa que não está no

portal da transparência é justamente a planilha de saída dos motoristas, que isso fica dentro do almoxarifado, que vai ser controlado pelo prefeito e as secretarias, quando tiver o GPS, que vai ser também controlado de forma digital. Mas a única coisa que não tem no portal é justamente a entrada e saída dos funcionários. O restante é documento oficial e com certeza qualquer um pode acessar. Obrigado. **ANTONIO:** Se o senhor assegurar que todas as informações são oficiais e corretas... Não, aí... **VITOR:** Obrigado, senhor Presidente. **PRESIDENTE:** Só quero deixar claro que o que nos rege aqui na Câmara é o nosso Regimento Interno. E na sessão passada nós tivemos aqui dois requerimentos e eu até justifiquei o meu voto favorável aos dois, sendo que dentro do expediente o presidente não tem por obrigação votar. Requerimento nenhum. Seguindo o nosso regimento interno, isso estou falando para deixar claro, porque as pessoas gostam de dizer, ah, ficou em cima do muro, é contrário ou é favorável. Não. Então, nós temos um Regimento Interno e nós temos que segui-lo. Então, deixando isso bem claro, o presidente no expediente não vota. Não havendo mais inscritos, quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Podem sentar, por favor.

REQUERIMENTO APROVADO POR SEIS (06) VOTOS A QUATRO (04) CONTRÁRIOS

(Votaram contra os vereadores: Vitor, Rafael, Nego e Ratinho, os demais foram favoráveis). **JULIANE:** **INDICAÇÃO N. 005/2026**, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "Indicando ao Chefe do Poder Executivo que determine ao setor competente a realização de estudo técnico visando a adaptação da atual operação cata-galho com a possibilidade de utilização de máquina trituradora de galhos já existente na estrutura da prefeitura, bem como eventual integração operacional com a empresa responsável pela coleta para processamento do material junto ao ecoponto municipal com o objetivo de reduzir o volume dos resíduos de poda, otimizar o espaço disponível no ecoponto e nos veículos de transporte e possibilitar a compostagem do material triturado".

PRESIDENTE: Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária vereadora doutora Juliane para que faça leitura das matérias constantes da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI N. 002/2026**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana da Silva, que "Dispõe sobre a reserva de 10% das unidades habitacionais populares destinadas às mães de crianças com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento no município de Orlândia e das outras providências." Parecer Jurídico: Pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: Pela apreciação em Plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Lei nº 002/2026 de autoria do vereador Clodoaldo Santana.

JULIANE: Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite sr Presidente, Mesa nobres Edis, imprensa escrita e falada. A leitura por si próprio já deixou bem explicado o intuito desse projeto mas eu quero frisar que esse projeto é para trazer uma igualdade, um balanço na sociedade tendo em vista que há rumores que várias

casas populares vão sair na cidade de Orlândia e nada mais justo do que nós trazermos uma balança um equilíbrio nessa balança e onde eu proponho esse projeto que 10% das casas habitacionais que forem feitas pelo município sejam destinadas às famílias que têm crianças portadoras de algum tipo de deficiência, seja TEA, seja TOD enfim, todos os tipos de doenças neurodivergentes e algum tipo de deficiência física também, então assim para que vocês compreendam eu vi uma publicação hoje que vai sair 40 casas então dessas 40 casas 4 casas seriam destinadas a essas famílias, tendo em vista sr Presidente, que ao acompanhar essas famílias de perto nota-se que 90% dessas famílias não possuem moradia própria elas infelizmente pagam aluguel então são medicamentos muito caros tratamentos são caros são vários tipos de situações. Então nada mais justo do que nós como legisladores propormos projetos de lei que visam realmente trazer uma comodidade melhor para esse tipo de pessoa, para esse tipo de família que necessitam de um olhar mais humanizado da nossa parte então aqui mostra como o Vitor estivemos no curso, mostra um pouco de empatia não fazer somente política mas se colocar na situação dessas pessoas que tanto precisam, então assim esse projeto friso é para trazer um equilíbrio, para poder trazer uma melhor divisão. Lembrando que esse projeto não tira o direito das outras pessoas, muito pelo contrário, dá o direito àqueles que são menos favorecidos. Então eu conto com o apoio, com o voto dos nobres colegas e somente isso, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, Sr. Vereador Clodoaldo, essa lei ela tenta fazer algo por alguém que, ou por um grupo de pessoas que tem dificuldade eu não tenho capacidade para tratar do tema é um tema complexo o Presidente é professor, a Dra. Juliane é médica é um tema delicado, né, a gente está tentando entender esses transtornos nós só sabemos que as famílias têm dificuldade e essa lei vem para estender uma mão para ajudar, para auxiliar para dizer que nós não podemos resolver tudo que nós não entendemos tudo, que nós não temos todas as respostas, mas que nós somos solidários e que nós gostaríamos de que dentro daquilo que é da nossa alçada diminuir o peso dessa jornada. Então eu quero te parabenizar dizer que eu sou favorável e dizer que tudo que nós pudermos fazer para estender a mão para aqueles que estão tendo dificuldade é divino, é amar ao próximo Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Bom, boa noite a todos novamente. Clodoaldo eu te cumprimento pela iniciativa, até o ano passado no início foi até uma não é promessa de campanha mas foi um pedido até por indicação mesmo durante a campanha e depois para o Prefeito, justamente a possibilidade que assim que houvesse algumas casas destinadas para acontecer que esses 10% fossem também aos PCDs, então te cumprimento veio a calhar porque essa indicação que eu fiz o ano passado você elaborou um projeto então já deixo de antemão aqui o meu voto de favorável. Porque como o próprio Leite disse é uma forma de ajudarmos os menos favorecidos e inclusive só para terminar, sem citar nome para não expor a pessoa eu tenho uma senhora amiga, ela é cadeirante e ela paga aluguel. Então

só para concluir o que vocês disseram. Não havendo mais inscritos coloco em votação, quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO 002/2026 DE AUTORIA DO VEREADOR CLODOALDO SANTANA DA SILVA APROVADO POR UNANIMIDADE.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, Mesa, senhores Vereadores aqueles que nos acompanham pela internet aqueles que nos acompanham aqui na Câmara, na Casa Legislativa, nessa Casa de Leis. Um abraço a toda a população de Orlândia nós temos uma missão aqui e estamos no compromisso de cumpri-la que é de fiscalizar os atos do Prefeito que é de representar o povo e propor leis que abençoem a população. Tenho andado pela cidade e a cidade é uma cidade pequena, não é uma cidade grande e de repente nós nos deparamos com problemas que não são problemas tão complexos nós nos deparamos com uma grama por ser cortada, um mato que precisa ser cortado, um terreno público que precisa ser limpo um buraco que precisa ser tapado, uma galeria que precisa de trabalho de infraestrutura, um prédio público que precisa de manutenção chove, goteira, há infiltrações, escolas que precisam de manutenção. Alguém diria mas são problemas tão básicos. Se esses problemas básicos não estão sendo resolvidos, eu coloco um ponto de interrogação naqueles problemas que são complexos. Desde o ano passado nós temos apontado algumas questões e são questões que ainda continuam e se continuam, eu como vereador preciso continuar cobrando aquela licitação do trabalho das galerias, foi requerida a resposta para ver como é que está sendo desenvolvido o trabalho, mas eu não tenho visto efetivamente a manutenção dessas galerias. O trabalho da concessionária dos serviços de água e esgoto precisa ser fiscalizado por aquele comitê constituído lá na prefeitura, porque em todo lugar que a concessionária vai lá e faz a manutenção no asfalto, no outro dia o asfalto está arreventado. Nós tivemos duas semanas de sol, calor, que poderia resolver grande parte desses recapes, mas nós passamos por alguns recapes e eles estão afundando, colocando em risco a população e onerando, lá no final, os cofres públicos. Estamos já em março do segundo ano e eu estou aqui falando e repetindo as mesmas coisas, e vou continuar repetindo-as até que elas sejam resolvidas, porque se elas não forem resolvidas, até no final do quarto ano de mandato eu estarei repetindo. Então, prefeitura, é preciso cuidar da zeladoria do município, é preciso cuidar da manutenção da infraestrutura do município, porque não está bem. Pode melhorar e eu tenho absoluta certeza de que não é uma preocupação só minha, é de outros vereadores e da população de Orlândia. Sr. Presidente, por hoje é só, muito obrigado, boa noite. **JULIANE:** Com a palavra o vereador Clodoaldo. **CLODOALDO:** Boa noite mais uma vez, Sr. Presidente, nobres Edis, imprensa escrita e falada. Vou tentar ser bem breve naquilo que eu preciso falar, mas eu não posso fugir do assunto. Primeiro eu quero começar sobre os fatos que ocorreram na semana passada na nossa cidade, fatos que geraram grande tristeza dentro da nossa cidade,

onde nós tivemos um feminicídio, dois suicídios e perdemos uma companheira de trabalho, saudosa Carla Antunes. Gostaria de pedir, Sr. Presidente, se possível, que enviasse um ofício de pesares à família. É alguém que se doou dentro da saúde, uma profissional que me faltaria palavras para dizer a capacidade dela. E isso vem de encontro, Vitor, com duas indicações que foram feitas o ano passado. O ano passado eu fiz uma indicação da Sala Lilás e de estender os atendimentos para o setembro amarelo, tendo em vista que o número de feminicídios, de suicídios tem aumentado bruscamente. Então, essas duas indicações, elas vêm de encontro a isso, e não são coisas que oneram o cofre público. São algumas atitudes básicas que talvez teriam prevenido esses acontecimentos que ocorreram na semana passada na nossa cidade. Então, eu repito o que eu disse à sessão passada, tem saído muitas ideias boas de dentro desse plenário, mas, infelizmente, eu não vejo uma resposta do Executivo. Então, que o Executivo comece a analisar um pouco mais essas indicações, esses projetos, anteprojetos, para que nós possamos dar uma resposta para a população de Orlandia. O segundo ponto que eu gostaria de falar, eu estava falando com um amigo da cidade de Franca, onde ele é profissional do esporte, e ele me mostrou, Vitor, acerca das inscrições dos Jogos Juvenis que acontecem na cidade de Franca. E olha que interessante, foi feita a inscrição de todas as modalidades, todas, sem exceção. E aí a pergunta que eu faço, e vou enviar um ofício ao secretário, é que hoje nem o básico a gente não tem na cidade. As escolinhas não funcionam. Está aqui o vereador João Pardal, que precisou fazer um instituto para poder atender a população. E aí chega num Jogos da Juventude e me escreve todas as categorias, todas as modalidades, e nós não temos nada em Orlandia. Eu olhei algumas das categorias que foram inscritas. Natação. Não tem piscina. Nenhuma piscina, a não ser a piscina da Vilinha, que o vereador Rafael citou em um dos seus vídeos. Atletismo. Hoje não se tem atletismo mais. O único atleta que ainda está no atletismo é o Washington. E ainda, por boa vontade, às vezes ele treina algumas crianças para poder competir. Mas não tem base, não tem nada para que isso aconteça. Aí a minha pergunta é a seguinte. Eu sei que alguém pode falar assim, ah, mas depois é só tirar a inscrição. Mas essas inscrições rodam. Todos os municípios têm acesso a essas inscrições. E aí chega na época da competição, chega meia dúzia de gato pingado para uma competição, e aí, mais uma vez, o nome de Orlandia vai aonde? Então eu peço ao secretário que tenha um pouco de senso ao permitir alguns tipos de situação. Às vezes toma pancada por descuido. Era só ter peneirado, visto o que realmente tem na cidade, nem que for para levar Pedro, Tiago e João, mas que tenha na cidade, que seja realmente incentivo isso. Então, assim, vou enviar um ofício a ele pedindo explicações sobre isso. Porque houve divulgação na cidade, grupos, não sei, e as pessoas querem saber onde está o projeto, onde estão as modalidades, onde estão os atletas, e a gente fica de mãos atadas, porque não tem o projeto. O senhor vai falar, ou o vereador pode falar? **VITOR:** Sobre essa situação, eu não posso explicar completamente, mas eu

vou resumir para que você possa entender. Dentro, na hora que você vai fazer a inscrição, primeiro que todos os anos é feito dessa mesma forma. Porém, esse ano teve uma coisa que a gente quase perdeu as inscrições, porque teve algumas mudanças dentro da secretaria e aconteceu da pessoa que mexia nesse sistema levar a senha junto e a gente ter que pedir para o Estado para fazer novamente a senha para que a secretaria tivesse acesso a essa oportunidade. Isso tudo aconteceu na semana das inscrições. Então, praticamente, por conta de não ter deixado uma senha no papel ou deixado conectado no computador, quase que a gente ficou de fora. Então, se fez as inscrições justamente para não perder o que conseguiria dali para frente. Por quê? Vou te dar um exemplo. Eu mesmo já joguei os Jogos da Juventude e não era, quando eu participei, eu não era de nenhuma escolinha do município. Eu simplesmente representei a Orlândia na modalidade do tênis e fazia aula particular. Então, o pensamento do Joubert, porque eu conversei justamente isso com ele, foi justamente captar as pessoas. A gente está com um projeto parado lá por conta da licitação que a gente está com algumas inscrições que precisam ser feitas, que é o banco de talentos do nosso município. Que é um projeto que eu levei lá para a secretaria, o pessoal gostou, que é justamente para captar o que nós temos de atleta hoje. Tanto da idade de 10 ou 8 anos até 18 e dos 18 para cima. Por quê? Quando acontecem esses Jogos, a gente sabe realmente em que modalidade nós temos representatividade e qual modalidade nós não temos representatividade. Então, isso não aconteceu ainda esse ano, porque ainda está parado por conta de algumas questões jurídicas, LGPD, algumas coisas nesse sentido, que não pôde acontecer, mas que vai acontecer. Que eu acredito que seja o caminho para que isso não aconteça mais. Mas, eu acredito que seja melhor a gente fazer a inscrição e buscar o atleta do que a gente não ter inscrição nas modalidades. Agora, que falta o incentivo, como o Pardal até falou aí, eu concordo. Realmente, que uma das minhas lutas e continua sendo, é o Bolsa Atleta, por exemplo. Para que mais pessoas, mais jovens, possam ter essa disponibilidade, possam ter essa vontade e a tranquilidade. Porque muita gente, por exemplo, eu conheço atleta que hoje pratica judô, por exemplo, mas, se fosse pelo pai, ele não praticaria. Ele preferia que o filho trabalhasse no segundo período, para poder ajudar em casa. Então, se você tiver um incentivo, e eu concordo com isso, você começa a ter mais atletas para isso. Então, essa questão aí das inscrições, foi justamente por isso, porque houve essas mudanças dentro da secretaria, ficou sem a senha, e quase que fica sem as inscrições. Eu acredito que as pessoas que estavam preocupadas até com essa questão, que soltou essa lista por aí, eram as pessoas que já estavam esperando que as inscrições não fossem acontecer. Mas, graças a Deus, a gente conseguiu reverter a situação, fazer as inscrições, e agora a gente tem as modalidades que vão acontecer dentro dos joguinhos aí. Obrigado. **ANTONIO:** Um aparte, Sr. Vereador? Como eu digo sempre, eu ando pela cidade, e eu até nem me atrevo muito a entrar na área de esportes, porque eu ando pela cidade, vejo algumas coisas e cobro o

executivo disso. E não cobro muito o esporte, porque nós temos pessoas aqui que representam a bandeira do esporte. Então eu sempre fico com receio de entrar numa área que não é minha. Cada um faz uma coisa aqui, né? Mas vamos falar a verdade. Eu cobro muito da infraestrutura, mas esporte em Orlandia, com todo o respeito àqueles que estão na área, é uma decepção. Não tem sido feito nada, não tem sido investido nada, e nós falamos que o que salva a juventude é esporte, é educação, é saúde, mas não há investimento nisso. E aí eu não estou dizendo que o vereador Vitor não está lutando, não estou dizendo isso, não estou dizendo que o Porkim não está lutando, ele é da área de esportes também, está lá sempre fazendo um campeonato. Não estou dizendo que o Pardal não está fazendo. Eu estou dizendo que o executivo não está fazendo a lição de casa. Está patinando, inclusive, e aí eu me arrisquei a primeira vez, eu nunca me arrisquei, a falar sobre esportes aqui. Mas Orlandia é uma vergonha na área de esporte. Eu espero que aqueles que estão sendo colocados lá, aos quais eu respeito, imagina, foi chamado para integrar a equipe, e o Cidão, o Cidão é um fenômeno. Eu não tenho nada, absolutamente nada, a dizer do Cidão, até tomo a liberdade de falar aqui, porque é um ícone nacional no esporte, não é nem municipal, é nacional. Eu espero que esse ano o Executivo faça pelo esporte de Orlandia. O Clodoaldo, o vereador Clodoaldo, está mencionando um problema, mas o esporte de Orlandia está uma vergonha. Se não é aqueles nossos amigos da vilinha fazerem um campeonatozinho lá, nós não temos um campeonato. Ainda bem que nós temos alguns amigos que organizam, tiram dinheiro do bolso, correm para cá, correm para lá, porque se for depender do executivo, realmente, não tem uma quadra, não tem uma piscina, não tem um campo. O campo lá da vilinha existe, lá do Sem Lazer, porque tem amigos lá, né, Nego da Maruca, que cuidam lá. Porque se fosse deixar também para o executivo, eu não sei, não. Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado pela parte, Sr. Vereador. **CLODOALDO:** Vitor, obrigado pelo que você disse, mas, na contraproposta, eu discordo. Vou te explicar o porquê que eu discordo. A situação que você colocou, é a mesma coisa de eu financiar um carro sem ter o salário para pagar. É. Por quê? Vocês fizeram a inscrição na ideia de buscar talentos para levar para os jogos. Não foi isso que você falou? Você falou para mim que você foi atleta. Que eu me lembre, desde 2000, eu estou dentro do esporte. Desde 2000. Jogos regionais, jogos abertos, jogos da juventude, campeonato brasileiro, campeonato paulista, campeonato estadual. Tenho, acho que assim, um pouquinho de bagagem para poder falar sobre isso. Está. Na sua linha de raciocínio, chegar nos jogos da juventude, eu vou pegar o Pardal, que é um menino que joga bola, e falo, Pardal, você está no meu time, vou te levar para jogar os jogos. E aí não adianta você montar um time cheio de estrela se não tem entrosamento. Essas cidades circunvizinhas que estão montando os times, os times já estão montados há anos. E aí acontece o que vem acontecendo em várias competições. Pega as competições dos jogos regionais, dos últimos anos que a Orlandia participou, você vai ver que todos os campeonatos

tomaram palco. E aí eu te pergunto, por quê? Por quê? Não tem treinamento, não tem entrosamento. Eu falo que o esporte, ele é uma família. Eu preciso olhar para você entender o que você vai fazer. Eu tenho um professor que assim, ele faz até umas brincadeiras didáticas para a gente conhecer o companheiro. Está, a intenção é legal, mas você vai tirar um atleta daqui, um menino que joga, tá, o beach tennis. Você vai lá, você vai jogar o vôlei de praia, que você está acostumado com areia, mais ou menos a mesma coisa. Chegar lá, ele não está acostumado com aquilo ali. É outro ambiente. Então não dá para mim deixar para fazer uma inscrição e fazer um catado e levar para representar a cidade. Não dá. Eu vou falar por mim. Eu estou com quatro times para jogar. Eu sei as minhas condições, tanto física quanto tempo. Eu falei para os caras, falei, eu não consigo jogar. E eu consigo jogar. Eu tenho noção de quadra, tenho noção de tempo, mas eu não vou lá me queimar só para aparecer. E aí é o que vai acontecer com os atletas. Em vez de incentivar, o cara vai chegar, pega um moleque que treina dois períodos, o moleque vai passar o rodo nele. E aí o moleque volta para a Orlândia e fala, cara, eu não sirvo para o esporte. Eu não treinei para isso. Eu não estou pronto para isso. E aí, em vez de motivar o esporte, você desmotiva os atletas, os futuros atletas. Então, eu entendi a sua forma, a sua linha de raciocínio, mas eu discordo por isso, por ter essa vivência, tanto de quadra quanto de pista, enfim. A atmosfera de um campeonato é totalmente diferente de uma atmosfera de uma brincadeira de rua, de um treino, é totalmente diferente. Então, assim, por isso que eu questionei, por isso. Porque hoje, infelizmente, nós não temos nada de atleta para poder levar. Não temos. Se você falar, vou levar o Washington. O Washington está preparado. Hoje nós temos futsal em algum lugar? Pode ser que alguém esteja preparado. Nós temos atletismo? Não. Temos capoeira? O Tonzinho pode ser que vá. Quem mais? Vôlei, hoje, quem dá aula de vôlei? A Thaís, se não me engano? Tem algum atleta que vai conseguir jogar? Nós temos time formado. Então, se a gente passar na peneira, são sete, oito modalidades. Então, assim, repito, eu entendo a sua linha de raciocínio, mas discordo dela, pela forma que é. Não dá para eu chegar lá e jogar as crianças lá de qualquer jeito, os adolescentes, porque vai tomar pau. Vai. Tenha a curiosidade de, quando começar, pegar, então, um time que foi montado ali de última hora e vai lá para você ver a competição. Você vai ver que o nível é totalmente diferente. Totalmente. A mesma coisa de pôr eu para correr com o Dr. Leite, ele vai ganhar de mim, aí. Aí eu vou falar para ele, não vou correr mais. Então, assim, essa é a minha linha de raciocínio. **VITOR:** Eu, na verdade, vou discordar de você e vou explicar o porquê que eu vou discordar de você. Igual eu falei, eu jogo tênis desde os oito anos de idade. Troféu tem de monte. Só que, se você for analisar pelos troféus, eu muito mais apanhei na minha vida do que eu ganhei. Para mim, conquistar os troféus que eu tenho, eu tive que primeiro apanhar, aprender, ganhar maturidade, treinar, para poder chegar onde eu quero. Se a pessoa, talvez, participa de uma competição e desiste na primeira derrota, talvez ela tenha que repensar se é o esporte o lugar dela. Porque a

6755

peessoa que desiste na primeira derrota, ela não reconhece o real sentido do esporte. Porque o real sentido do esporte não é a vitória. Porque a vitória, no final das contas, é só um que ganha. Eu participava de competição, de torneios, de individual. Porque o tênis é individual. Agora, o coletivo, claro que você tem que ter um entrosamento. Só que, dentro do coletivo, as coisas que vão participar tem as escolinhas. Pode ser que vai ganhar? Não sei. Vai tomar um amasso? Pode ser. Mas, se você chegar para as crianças que estão lá treinando todo dia, elas vão falar, eu prefiro perder de 10 a 0 do que ficar em casa só treinando. Então, eu acredito, na minha visão, se você quer preparar atletas para o futuro, você tem que colocá-las em situações que elas vão viver daqui para frente. Não adianta a gente falar, ah, porque a gente vai, eu acho que ele ainda não tem condição, ele vai perder, eu vou deixar ele em casa. Então, você já está menosprezando a pessoa antes mesmo dela entrar dentro da quadra. Porque eu vejo, eu aprendi que no esporte a gente ganha na hora que entra na quadra. Eu já perdi de gente que eu achei que eu era melhor e já bati em gente que eu achei que eu era pior. Então, isso faz parte do esporte e eu acredito que é isso. Se a pessoa se prestou a fazer algum esporte, o professor dela tem que direcionar ela para isso. Agora, tirar ela, igual você deu o exemplo aí, tirar ela do beat tênis e pôr no vôlei, aí não tem jeito. Agora, se o cara joga beat tênis, independente se ele é bom ou se ele é ruim, e chamar ele para jogar o beat tênis, se ele vai perder ou se ele vai ganhar, aí é consequência. O que agora você fazer o que realmente você falou não pode. Aí o cara joga basquete e põe ele para jogar futebol, aí não tem condição. Aí não tem condição. Mas enfim, é isso. **CLODOALDO:** Não, perfeita a sua colocação. Você mesmo falou que você jogou. Hoje, na sua atual situação, se eu colocar você numa competição de alto rendimento, que é o Jogos da Juventude, você acha que você vai render o seu rendimento, vai ser igual a de um menino que treina duas vezes por dia? Tudo bem, querer não é poder. Entendeu? Nem sempre o querer é poder. É o que eu estou te falando. Eu tenho a minha condição física hoje. Se eu entrar num jogo, eu sei que cinco minutos eu consigo marcar qualquer cara da minha posição, qualquer um. Depois dos cinco minutos já não dá. Então é entendimento. Aí você falou que não pode privar. Nós não estamos privando. Estou falando de preparação, do incentivo. Como que eu vou levar um jovem para um campeonato se não tem um incentivo na cidade? Se eu não tenho um projeto de basquete, ginástica, natação, eu não tenho nada disso. Então para quê fazer inscrição? Para mostrar lá na secretaria? Outro ponto que você citou, olha a falta de desatenção da secretaria. Trocou um funcionário e ninguém se atentou que não tinha senha no computador. Ninguém se atentou. Aí foi se atentar na hora que precisou. Poxa, se eu estou te dispensando, estou pondo em outro lugar, espera aí, eu preciso que o computador fique aberto. Eu sou o chefe, você é funcionário. Então eu vou entrar no manhã, a Elara sai amanhã ou a Rosa, não tem ninguém que abra o computador? Não pode isso. Não, tudo bem, na mesma semana, no mesmo dia tem que estar informado. **PRESIDENTE:** Gente, eu só gostaria de

pedir, por questão de ordem, que vocês se atentassem e nós respeitássemos nosso tempo, por favor. Sim, seu presidente, eu respeito o tempo, mas existem momentos e dias que nós precisamos explicar também algumas coisas, porque senão nós ficamos muito engessados. Às vezes tem assuntos que precisam ser falados, que às vezes nós falamos assim, com cinco minutos eu não vou nem entrar no demérito. Então assim, é uma exceção hoje. É uma exceção, já vou encerrar. Só vou falar de três tópicos e já vou encerrar. Alguns problemas que já foram citados aqui, eu gostaria de pedir para o Rogério por essas fotos rapidinho. Marginal L, olha a situação que está aquilo ali. Passa outra foto, Gérim, olha aquilo ali. Pode passar outra. Olha a situação. Marginal L, faz quanto tempo que entregou? Acho que não tem seis meses ainda. E olha a situação que já está aquilo ali. Gérim, passa mais uma imagem. Essa é a galeria da Rua 16 com a Avenida A. Foi postado que ela ia ter início dia 15 de janeiro. Hoje é dia 9 de março. E olha a situação que está. Já tiraram o asfalto, agora parece que vão fazer asfalto de novo. E está essa lambança. Pode passar para a próxima? Espelho d'água. Falei do espelho d'água aqui na última sessão e volto a repetir. Sete dias se passaram. Eu acredito que nem lá para olhar eles foram ainda. E a situação continua da mesma forma. Abandonado. A pergunta que eu faço, seu presidente, é a seguinte. Até quando? Até quando que o prefeito vai permitir essas situações acontecerem na nossa cidade? Até quando nós vamos ter que pegar um microfone, ficar aqui cobrando, falando, apontando o problema, e ele não vai fazer nada? Eu acho que já passou da hora do prefeito dessa cidade dar um tapa na mesa e falar assim, quem que manda aqui sou eu. Eu quero que faça, eu preciso que faça, porque da forma que está, não dá para ficar. A cidade está em uma situação de abandono. Abandono. Cada dia é uma coisa pior. Então, assim, seu presidente, é a pergunta que eu faço com respeito. Até quando que o prefeito de Orlandia, o prefeito Jorge Gabriel Grasi, vai deixar a cidade da forma que está? Lembrando que foi o prefeito com a votação mais expressiva, 70% da população está confiando, mas, infelizmente, a administração está patinando. Então, assim, eu tenho a minha parceria, a gente é aliado, mas não alienado. Da forma que está, não dá para ficar. Aonde você passa é uma reclamação, aonde você passa é um buraco, aonde você passa é algo que está acontecendo. E parece que quem tem que enxergar está com os olhos fechados. Então, assim, eu vou ser a situação até o momento em que eu entender que eles estão pelejando para fazer alguma coisa pela cidade. Porque, a partir do momento que eu, eu falo por mim, falo por mim, Clodoaldo Santana, que eu entender que as coisas vão ficar da forma que está, todo mundo aí esperando, aguardando, tem que esperar, eu vou começar a mostrar os reais problemas dessa cidade. Por enquanto, está todo mundo quietinho. Então, acho que já chegou a hora de alguém se levantar e começar a mostrar a realidade da cidade. Não estou aqui colocando o cinto apertado em ninguém, mas nós fomos eleitos para cobrar o Executivo. Mas agora chegou o momento de nós começarmos a colocar um pouquinho mais de pressão. Já se passaram um ano, já

entramos no segundo ano, já no terceiro mês, e as coisas estão da mesma forma. Infelizmente, a atual administração está patinando. Somente isso nesta noite. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Eu só gostaria de, como o senhor fez a pergunta a mim, eu gostaria somente de responder o seguinte. Eu não sou, não estou preparado e nem tenho obrigação no caso de responder até quando o prefeito vai tomar um jeito, vai fazer, vai dar um tapa na mesa. Eu só sei que, na sexta-feira, nós tivemos aqui uma convocação a todos os vereadores. Eu justifiquei porque ontem, às nove horas da manhã, eu entro no Oswaldo às sete e fico até meio-dia e vinte. Então foi feito um convite para todos os vereadores participarem de uma reunião com o Executivo. Seria esse o momento ideal de você questioná-lo. Eu não sei se você esteve presente, mas por informações que eu tive, apenas dos dez, como eu já justifiquei a minha ausência, apenas cinco vereadores estiveram presentes. Então seria o momento de você ter questionado ele, se você estivesse lá, o porquê que não fez. **CLODOALDO:** Pela ordem, seu presidente, eu não perguntei para o senhor. Eu falei, seu presidente, por educação. Eu falei, seu Presidente, até quando? Eu não falei, não joguei a responsabilidade para o senhor. É só uma forma de educação de eu me dirigir à vossa excelência. Infelizmente ou felizmente, eu trabalho, eu tenho os meus compromissos. Eu não posso ficar parando os meus compromissos para sentar ao redor de uma mesa e ficar escutando promessas. Eu já passei por várias reuniões, por várias situações, e até o momento nada do que foi falado foi feito. Eu estive em uma reunião onde foi mostrado várias pastas com diversas indicações de todos os vereadores. E aí eu pergunto, o que foi feito com essas pastas? O que foi feito com essas indicações? Não adianta chamar eu lá para passar um melzinho, para passar uma manteiga para alisar o bigode do gato, para eu sair de lá feliz. Eu preciso que resolva os problemas. A população precisa de resolução, não de reunião. Quer falar comigo? Ele sabe onde me encontrar. Aí eu vou ter que ficar correndo atrás, pedindo "bença"? Não, não, eu não fui eleito para ficar atrás do prefeito. Eu fui eleito para cobrar, eu fui eleito pela população. Desculpe até o tom que eu estou utilizando aqui, mas durante a campanha nessa eleição, muitos que estão do lado do prefeito nem sequer olhavam para muitos que estão aqui. E aí agora nós temos que ficar pedindo "bença" para eles? Não, não vou pedir "bença" para o Executivo. Eu vou fazer o meu papel de fiscalizador, de legislador, e vou cobrar. Eles precisam entender que nós estamos aqui para isso. Não é para chegar lá, para ouvir meia dúzia de palavras bonitas, e a gente sair de lá, vai resolver. O tempo está passando. Daqui a pouquinho já tem eleição de novo. Aí é o meu nome que está na reta, é o nome de cada um de vocês que está na reta. Espera aí, cadê as mil e tantas pessoas que votaram no Gilson? Cadê o Gilson representando? Cadê as oitocentas pessoas que votaram na Juliana? Cadê a Juliane representando? Cadê o Clodoaldo representando? É isso que nós temos que entender, seu presidente. Com respeito, mas nós precisamos ser um pouquinho mais firme. Chega, não dá para manter dessa forma, seu presidente. **PRESIDENTE:** Mesmo

respeitando o seu ponto de vista, eu acredito que cada vereador tem a sua forma de trabalhar e de estar fazendo a sua fiscalização. E eu acredito que eu tenho procurado honrar os meus 1.026 votos, assim como a doutora Juliane e todos aqui, tá? Mas cada um tem a sua forma de trabalhar, e eu só peço agora que Juliane dê sequência, por favor. A palavra livre. **JULIZNE:** Passo a palavra para João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa escrito e falada, munícipes aqui presente. É um prazer recebê-los aqui na nossa Casa, ouvintes também de todas as rádios orlandinas. É um prazer estar falando com vocês. Gostaria que, primeiramente, dar os parabéns à doutora Juliane, que ontem foi Dia Internacional da Mulher. A todos os funcionários aqui da Câmara, o meu abraço. A todas as mulheres aqui do nosso município de Orlando, um abraço, pode sempre contar com o meu mandato. Vamos começar falando sobre a Secretaria de Esportes, que estava no assunto aqui. Eu não quis interferir, porque o tempo estava passando. Mas a gente está no segundo ano de mandato e está abandonada mesmo. Como o doutor Leite falou, como o Clodo falou, está assustador. Se não tem o Porkim, que faz o campeonato lá no Brasão, não sei, foi três vezes que você fez o campeonato ou muito mais? Ah lá, para o quarto ano. Se não tem o Li na Vilinha, se não tem o Ezio, que está realizando a segunda Copa Interloucura, não tem esporte em Orlandia. A gente vai para a Franca, eu falo isso porque eu tenho time. Vai para a Nuporanga, vai para a Sares, tudo tem campeonato que a prefeitura realiza. E Orlandia não tem um campeonato municipal grande. Pô, Orlandia era a capital nacional do futsal. Foi o nome que a Intel deu para todos nós, a gente nasceu com isso. Eu acredito que a prefeitura, juntamente com o prefeito Gabriel Thor, juntamente com o seu secretário, vamos rever. O segundo ano não fez nada, gente, não fez nada. Se eu sou ele, eu bato nas costas do secretário e falo, meu amigo, está no segundo ano, você não levantou essa bunda da cadeira para fazer nada? Eu acho que, como não vou também ficar falando muito do esporte aqui, porque vocês já tomaram muito tempo, eu vou falar aqui agora sobre o que eu tive no bairro da Vilinha, no clube da terceira idade, no Madalena Tudeck, unidade II. Gostaria de agradecer a Roseli Gonçalves por ter me recebido. Ela me recebeu com todo o carinho lá. Elas curam de 46 idosos, têm 4 funcionários. Eu fui lá conversar um pouquinho com ela, conhecer um pouquinho do trabalho. Então, tenho que tirar o chapéu para você, Roseli, e te dar todos os parabéns aqui. E eu fui lá, está com um problema de infraestrutura sério. Ela falou que o Juninho está sabendo, que o pessoal da infraestrutura está sabendo. O teto do banheiro caiu devido à chuva. Então, eu já vou fazer essa indicação para o Juninho, que ele vai lá com muita atenção, que a gente precisa resolver isso aí, que lá são idosos, a gente precisa ter o máximo de cuidado com eles. Eu também fui no EMEB Maurício Leite de Moraes, lá na Vilinha também. Gostaria de agradecer e parabenizar a diretora Leandra por todo o trabalho que ela faz lá, está lá há anos. Então, me atendeu super bem, foi muito simpática comigo. Gostaria de

parabenizar também por todo o trabalho. E eu fui lá e a situação está triste também, sobre a infraestrutura. Eu fui no refeitório e o teto está caindo. Tem o teto caindo, rachadura nas portas, o banheiro também está um pouco destruído. Então, eu pedi para o pessoal da infraestrutura que vá até lá, que dê uma atenção, que eu acho que é de extrema importância. **RAFAEL:** Você me dá uma parte? **JOÃO:** Claro, pode falar. **RAFAEL:** Complementando essa parte, eu acompanhei as suas idas às escolas municipais. Boa noite, Sr. Presidente, aos nobres amigos vereadores, aos munícipes aqui presentes. E, mediante isso, eu também recebi algumas demandas de algumas escolas para roçada, para arrumar fechadura de porta, pequenos reparos, goteira. Hoje nós temos uma burocracia dentro da gestão. Por quê? A diretora manda para a Secretaria de Educação, a Secretaria de Educação manda para a infraestrutura, a infraestrutura, de repente, solicita o orçamento, e isso, o problema está dentro das escolas. Qual é a solução? Eu protocolei hoje com a Elara, vai vir aqui para a próxima sessão, um anteprojeto que é o PROAF, Programa de Autonomia Financeira Escolar. O que é isso? É uma verba que é destinada para a autonomia, isso já acontece em escolas estaduais, destinada para as diretorias, para que elas tenham autonomia para que de repente, arrumar uma goteira, arrumar uma torneira quebrada, pequenos repasses para pequenos reparos. Isso é importante, porque desafoga um pouco a infraestrutura e a escola continua rodando. Por exemplo, uma roçada numa escola, às vezes, a mesma equipe é a mesma que está na rua hoje, é a mesma que está fazendo os canteiros. Então, esse programa, é um programa, PROAF, ele dá autonomia para pequenos reparos da escola. Isso já funciona em algumas cidades, vocês vão conhecer o anteprojeto, justamente para as diretorias, a escola, conseguir fazer pequenos reparos. Eu estive na escola Elaine, na Rua 10, na área externa, e eu vi que precisava de poda nas árvores, lá tem alguns troncos de árvores que foram retirados, aí eu mandei para a infraestrutura, aí tem que esperar, aí aquilo lá fica obstruindo a calçada. Então, essa autonomia para as escolas já funciona, isso é uma lei federal, que as escolas estaduais utilizam muitas vezes, só que ninguém teve essa ideia de trazer para o município, então estou buscando, justamente, por ver seus vídeos, identificar esse problema, e irei apresentar aqui na semana que vem. Obrigado, Pardal. **LUIS:** Só uma parte. **JOÃO:** Pode falar, Ratinho. **LUIS:** Só um pequeno aparte, aparte do aparte. O vereador Rafael Palma o sr. colocou falando nas escolas. Então, eu gostaria de fazer um pedido aqui, em ata, que seja colocado o cemitério também, o almoxarifado e outros departamentos também, por favor. **RAFAEL:** Essa parte eu coloco as escolas, porque isso já é direcionado a esses órgãos, é sensacional isso, porque as escolas muitas vezes são pequenos reparos que existem interiormente ali, no interior das escolas. Por exemplo, o cemitério a gente vai precisar identificar, às vezes é uma obra maior, não tem muita porta lá dentro, não precisa arrumar uma torneira, de repente. As escolas são diariamente utilizadas e precisam de maior necessidade. Então, nós vamos iniciar pelas escolas. Se nós identificarmos que tem essa vontade de ir para os UBS, porém, o

UBS, a autonomia é a própria prefeitura. A escola tem o diretor, que ele faz a administração da escola. Então, muitas vezes ele tem que pedir para a secretaria de educação, para a educação mandar para a infraestrutura para ver o dia que pode ser feito. Então, justamente isso funciona nas escolas, e a gente pode sim, Ratinho, sentar, conversar, entender, para estender também para as outras áreas. Por quê? Pode falar. **LUIS:** Eu, como funcionário, sei perfeitamente como funciona isso e como a gente sofre. Exatamente. Tirando o pequeno dinheiro do bolso, todos os dias nós temos coisa para comprar. Infelizmente, todos os dias tem uma coisa, uma pequena coisa para ser comprada. Isso aí já foi pedido em outras administrações, um caixinha de R\$500,00, para que se deixasse esse caixinha em uma loja de material, para a gente estar pegando lá, e a gente não conseguiu. Isso no passado já existiu, isso já existiu. Isso é um sonho nosso, e eu sei o quanto esses chefes de setor sofrem, que são meus colegas de trabalho, eu sei o quanto é sofrida a nossa vida. Obrigado. **RAFAEL:** Ótimo, Ratinho. A gente pode sentar depois e verificar tudo isso, porque as escolas hoje têm uma associação de pais e mestres, então todo esse dinheiro pode ser direcionado para essa conta. Então isso já é um funcionamento que tem a nível federal, mas que poucas cidades utilizam, mas cidades já utilizam desse dinheiro. Tem cidades que utilizam há mais de 10 anos, e dá o andamento, de repente, num ventilador que está parado na sala de aula, que precisa ter a aula, e de repente demora dois meses para estar arrumado isso. Então as escolas passam a ter autonomia. Apresentarei na semana que vem e a gente discute. Obrigado pela parte, Pardal. **VITOR:** Você me dá uma parte? Era justamente para falar sobre essa questão. No começo do nosso mandato, eu tinha trazido para o prefeito um programa do governo federal que chama Contrata Mais Brasil. O Contrata Mais Brasil é justamente isso, que é quando a gente precisa de pequenos reparos, se abre como se fosse uma licitação, porém quem participa são os MEIs e os MEs do nosso município. Ou seja, faz com que tenha agilidade para consertar o que precisa, porém utilizando os servidores do nosso município. Só que o que acontece? Desde então foi aprovado, foi assinado pelo presidente, e eles não publicaram no diário oficial, e isso tem todo dia. Eles têm ligado lá para publicar no diário oficial para o Orlando poder participar. Como já faz um ano, Ratinho, que isso não aconteceu ainda, a ideia do prefeito é justamente criar um projeto de lei, como foi feito em Recife, que foi o projeto piloto, para que isso aconteça em todas as áreas do nosso município. Porque se precisa de um reparo lá no cemitério, vai ser feito. Se precisa de um reparo na escola, vai ser feito. E eu acredito que isso é importante. Por quê? Porque o contrato de manutenção não dá conta de estar em todos os lugares a todo momento. E, além disso, a gente dá oportunidade para as pessoas e empresas aqui do nosso município. Então, se em mais um mês não for elaborado no diário oficial da União, o prefeito vai fazer um projeto de lei para que isso seja municipal, como é feito lá em Recife também. Obrigado. **JOÃO:** Imagina. Rafa, então, parabéns pela sua indicação. A hora que chegar para a gente, a gente vai estudar. Eu acho que é muito

viável. Mas eu estou falando também de grandes reparos. Eu sei que os pequenos reparos são muito essenciais nessas escolas, que tem muitos probleminhas ali que dá para resolver rápido. Mas o que eu fiquei em credo foi com a situação do teto, do refeitório. Situação do teto pendurado, caindo, perigoso cair. Se chover mais, cair na cabeça de uma criança que está comendo lá. Então, eu quero falar para o Juninho, para o pessoal da Infraestrutura ir lá e dar uma atenção que eu vou voltar na outra semana. E também, na semana passada, eu até falei sobre a falta de itens básicos na cozinha do Alcineia que eu fui. Eu fui também no Maurício e o que eles me relataram foi praticamente a mesma coisa. Falou que não chegou os itens básicos ainda. Eles costumam entregar lá para o dia 20, 25. Eu fui na semana passada e não entregaram. Eles falaram que o que dava ali dava para usar no máximo uma semana. Então, eu vou voltar lá essa semana também para ver, porque eu acho que é inadmissível os funcionários terem que levar sua água sanitária, seu detergente da sua casa para a escola. Eu acho que isso é inaceitável. Também estive presente no Hospital Beneficente Santo Antônio ao convite do Lequel. Gostaria de agradecer ele pelo convite. Me mostrou toda a estrutura do hospital aqui de Orlândia. Gostaria de dar os parabéns para ele e foi muito legal aprender com ele esses dias no hospital. Eu gostaria também de agradecer o deputado estadual Léo Oliveira e o deputado federal Baleia Rossi que em nome aqui meu, do Ratinho, do Nego, do Porkim, conseguimos 150 mil para a ETEC de Orlândia. Então, gostaria aqui de agradecer a eles. E gostaria que também, como vocês estavam falando aqui Clodo, não está tudo bem na nossa cidade. A gente anda na nossa cidade, é mato alto, é cavalete, é buraco para todo lugar. Eu acho que também já está no segundo ano, acho que a gente já precisa melhorar isso. Que é inaceitável que estamos vivendo aqui em Orlândia. No hino de Orlândia fala bem assim, nossas praças, jardins e avenidas. Eu acho que tinha que mudar para mato, buraco e cavalete. Eu acho que a gente tinha que mudar porque está inaceitável essa nossa cidade de Orlândia. Muito obrigado Sr. Presidente e uma boa semana a todos. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves, Edi. **EDILSON:** Boa noite Sr. Presidente, vereadores, vereadora, imprensa inscrita e falada, público aqui presente. Voltando ao tema do Dia Internacional das Mulheres, parabéns às mulheres aqui presentes hoje, Fernanda, doutora, Elara, só que eu queria tocar num assunto até o Clodoaldo tocou, do feminicídio da semana passada, teve em Orlândia. A gente abre alguns sites de notícias e está muito recorrente. Eu peguei alguns dados, no estado de São Paulo nos quatro últimos anos houve um aumento de 96% no número de feminicídio. Em janeiro, no mês de janeiro, em São Paulo, foram 27 mortes. E está ficando mais próximo da gente, a gente pega esses covardes que acham que são donos das companheiras, não aceitam o fim de relacionamento e alguns covardes vão embora junto, igual foi o caso de Orlândia, deve estar lá pro capeta, uma hora dessas. E Morro Agudo, há três semanas, teve um caso parecido, o cara foi, não aceitou o fim de relacionamento, além de dar os três tiros ou

mais na ex-companheira, ainda foi lá, teve a covardia de bater nela e sumiu. Mas a polícia foi rápida e está atrás das grades já. Então é um tema que está muito preocupante. O pessoal não aceita muito. Acho que é o dono da companheira ou ex-companheira. **JULIANE:** Edi, você me dá uma parte? **EDILSON:** Sim, claro. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, novos colegas a todos que estão aqui. Realmente, o feminicídio, até semana passada, eu falei tanto na ORC quanto na Gazeta, que eu fui chamada para fazer uma entrevista, e é alarmante, realmente. E o que a gente tem que entender é que quem pratica o feminicídio, que é o crime de ódio à mulher, não são pessoas normais. São pessoas que têm transtornos de personalidade, comportamento, e depois que eu fiz essas duas entrevistas, eu tive contato de pessoas que estão sofrendo, não diretamente, não a pessoa, mas às vezes a neta, a sobrinha, que está sofrendo ameaças e realmente é muito perigoso. Porque começa com uma violência moral, psicológica, às vezes se é casado à patrimonial, que é financeira, chegando em vias de fato. Então, a mulher, muitas vezes, ela dá outras chances por gostar, por não querer desfazer a família, por não ter para onde ir. Muitas vezes não conta para familiares o que está acontecendo, às vezes pessoas próximas, amigos, ficam sabendo, mas realmente a família não sabe. E é aí que mora o grande perigo, porque é quando o crime acontece. A pessoa que morreu era minha paciente, a Dona Ironides. Ela é minha paciente já de muitos anos. E nunca foi falado nada em nenhuma consulta, nunca tive sinais de nada. Então, como realmente precisamos ficar atentos e realmente começar a combater o feminicídio, e eu estou disposta realmente a trazer recursos para que a gente possa colocar isso em prática. Muito obrigada. **EDILSON:** Continuando, há duas semanas eu mandei um ofício lá para o Sr. Lequel, no hospital, cobrando, doutor, aquela emenda que veio em abril do ano passado, e na justificativa dele é que faltou mil e poucos reais daquela emenda. Ele foi muito rápido, me respondeu e mandou um ofício aqui me passando alguns dados, tem extratos, no mês quatro de dois mil e vinte e cinco entrou o crédito de duzentos e noventa e oito mil oitocentos e vinte e cinco vírgula quarenta e três. E ele aplicou esse dinheiro em um mês, ele rendeu dois mil e sessenta e três. Então já cobriu os trezentos mil que eles esperavam da solicitação. E eles fizeram um aporte, um depósito no valor de quarenta e sete mil trezentos e sessenta em doze dos cinco. Então em nove meses, nove meses de abril até janeiro, tem um valor de trezentos e oitenta mil reais aplicados. Então será que não está fazendo falta esses equipamentos que eles estavam pleiteando nas nossas emendas? Então eu acho que já está na hora de utilizar esse valor. Senão vai chegar agosto que é o limite final, me parece que é agosto e vai ter que estornar esse dinheiro. Então é um valor altíssimo que eu acredito que já passou até do valor que eles necessitavam para poder comprar esses equipamentos. Para finalizar, vindo um pouquinho na parte de zeladoria, de esportes, semana passada o pessoal que mora ali próximo ao centro de lazer, o campinho de lá estava com um mato muito alto e lá é um lugar muito utilizado pelas crianças ali próximas para usar o

campinho, me solicitaram para ver se não conseguia fazer uma manutenção. Eu procurei o Luiz lá no almoxarifado e ele prontamente mandou a máquina. Então lá já foi dada uma manutenção e eu queria agradecer ele, eu sei que ele a gente estava conversando, ele escuta muito as sessões na Câmara então eu queria fazer um agradecimento por ter atendido mais uma solicitação minha. Por hoje é só, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva – Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, Sra. Vereadora, vereadores, todos os amigos e vereadores, imprensas que têm falado, ouvidos e toda a população orlandina. Hoje eu tive com um amigo, já foi político do meu lado, vereador do meu lado, ele estava me comentando sobre os idosos, que está acolhendo quatrocentas e poucas pessoas ali no centro dos idosos da vila ali e ele hoje criou que seria o responsável ele estava dizendo que o local já está pequeno parece que nós temos quase nove mil idosos em Orlandia, então eu falei, então conta se for nove mil e um, porque eu estou no meio também. E o que ele está dizendo como está mesmo pequeno que no Santa Rita se desse cheio de fazer ali um cento e doze, tem tantos quarteirão vazio cento e doze maior é para acolher mais idosos então eu disse a ele que ia fazer o pedido aqui e também vou no prefeito ver se tem condições de mais para frente, ter uma construção aí no Santa Rita que é um local que hoje pega todas as partes é como o Pardal disse lá do Centro do Idoso da Vila Bucci que a gente é pede para o prefeito que faça mesmo o reparo, mande meio urgente, não porque sou da Vila Bucci, mas porque tem o nosso idoso que precisa mesmo de lugar bem preparado e se machucar alguém isso fica ruim então quero agradecer primeiro a Deus por estar nesse lugar aqui a todos os meus amigos, toda a população orlandina mandar um grande abraço para o Bruninho que é o filho e dizer que estou muito feliz com o trabalho com a minha família e com todos. No mais muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira -Porkim. **PAULO:** Boa noite Sr. Presidente, vereadora, vereadores todos aqui presentes eu inicio minha palavra vindo falar de um assunto novamente sobre os fios em nossa cidade semana passada eu estive em quatro local cortando fio ontem na Avenida 7 entre as 18h e 20h também, fui até o local cortei o fio, pode ser que vai chegar uma hora que a pessoa vai achar ruim, ela está interrompendo o sinal, mas eu preferi ir lá e cortar o fio e interromper um sinal do que um fio desse cortar o pescoço de um motoqueiro e interromper a vida dessa pessoa e estão comentando, algumas pessoas comentando, jogando a culpa em caminhões inclusive jogando a culpa na Cooperlol caminhões está dentro da lei é passado pelo Inmetro o que está errado é esses fios abaixo contra a lei. Aqui na câmara nós aprovamos um projeto tem um projeto do vice-prefeito então eu peço uma atenção para o executivo, para fiscalização que tome uma providência, porque do jeito que está não pode continuar vamos acabar perdendo vidas nas ruas de Orlandia por conta desses fios pendurados. Por hoje é só, muito obrigado. Pode falar. **RAFAEL:** Esse anteprojeto que nós aprovamos aqui na verdade o Leite depois colocou um, eles foram sancionados esse

projeto que era para melhorar um projeto de 2022 apresentado pelo então vereador da época Murilo Spadini, que hoje é vice-prefeito e nós estamos buscando realmente Porkim, a gente vê que você está engajado também, para que não ocorra esse tipo de acidente. Eu recebi um vídeo de um de um caminhão que passou em um fio e aí como eu não consegui ir no momento fiscalizar eu até postei nas minhas redes sociais, culpa do caminhão ou culpa do fio baixo, culpa da empresa de telefonia ou culpa da CPFL, culpa da falta de fiscais ou culpa da empresa que não mede o caminhão, enfim, é uma série de problemas que a gente é fácil resolver mantendo uma fiscalização no fio no mínimo 4 metros e meio, está tudo certo. Então não vai achar culpado se o fio manter a altura adequada é simples então nós precisamos Porkim que a fiscalização de Orlândia verifique esse fio aqui, ele está com 3 metros então que acione a CPFL que ela é responsável por ceder aquele poste, o uso dele permissionária no caso para as empresas de telefonia, porque hoje o que mais a gente vê é os fios de telefone, que as empresas são várias. E eu já falei isso em sessão volto a falar muitas vezes você tem um plano da internet, você contrata um plano A, então a pessoa coloca o plano A sem consultar se você tem débito, se você, enfim está no seu nome, está no Serasa coloca a internet para você do plano A você deixa de pagar a empresa não vem retirar o fio do plano A, ele fica lá aí você fala assim, não eu não vou pagar ali, estou em débito com eles vou pôr no plano B, a empresa do plano B vem e puxa outro fio na sua residência e vai ficando esse maranhado de fios ali. Então nós precisamos ter uma fiscalização gente, o projeto está aí o projeto está sancionado lei é lei e precisa funcionar então por gentileza faça o que eu já falei também de setorização por bairro vamos deixar o bairro da Vila Nova completamente organizado na altura dos fios vamos fiscalizar qual é as ruas que tem mais incidência e vamos pedir uma fiscalização melhor também para a CPFL, porque o melhor que a gente tem hoje nesse momento é até uma parceria com a CPFL, porque a multa não funciona, não pode aplicar a multa. Então chama a CPFL, senta com a CPFL, verifica qual o caminho pode ser, em Ribeirão Preto foi feito, em várias outras cidades foi feito uma retirada que retiraram toneladas de fios Orlândia tem 40 mil habitantes, dá pra gente fazer isso melhor e mais rápido. Obrigado Porkim. **ANTONIO:** Porquinho, um aparte? Um minuto. Eu me recorde e Orlândia não mudou muito, na pandemia os fiscais iam em bares e botecos na periferia da cidade e mandava abaixar a porta, na pandemia por causa de um decreto que mandava fechar. Eu nunca vi uma fiscalização tão aguçada, voraz à noite, final de semana pessoas que, donos de bares que naquele sistema precisam vender o almoço para comprar a janta e mandavam baixar a porta. Hoje nós vemos entulho no canteiro não tem fiscal fios caem, não tem fiscal o mato está alto não tem fiscal, aí quando nós requeremos, alguém diz não, mas nós estamos multando. Olha alguma coisa está acontecendo porque não está sendo eficiente a fiscalização e nós cobramos só que nós não temos o poder de ir lá e resolver isso. O Porkim ainda tem tido a disposição de subir e cortar mas isso é uma responsabilidade

do poder executivo que está falhando na fiscalização. Aí eu faço minhas as palavras do vereador se o prefeito não bater na mesa e cobrar isso nós vamos continuar com esse problema infelizmente. Então o executivo precisa tomar atitude faça uma reunião com as empresas chame os responsáveis sentem na mesa discutam, eu tenho certeza que eles vão encontrar uma solução para resolver isso e nós vamos parar de falar nisso, muito obrigado. **VITOR:** Você me dá um aparte Porkim? Sobre essa questão dos fios eu vou pegar o gancho porque o Rafael até citou a questão de Ribeirão Preto e é justamente isso, eu até trouxe uma lei que eu mandei para o Rafael e até para você dar uma olhada para que a gente faça exatamente como foi feito em Ribeirão Preto por quê? porque aqui hoje não é só o problema da fiscalização infelizmente não dói no bolso da CPFL como dói em Ribeirão. Por que que em Ribeirão eles foram lá e tiraram centenas de fios do lugar? Porque a multa é pesada e a lei que eu vou trazer para analisar para a semana que vem é justamente parecida com a de Ribeirão, aí a CPFL vai ter que entrar e começar a se responsabilizar pelos fios que ela aluga, porque ela ganha dinheiro para alugar para aquela empresa de internet. então, não só a fiscalização mas eu acho que estava faltando também doer no bolso da empresa, para ela dar importância para o que a gente está falando. Porque não adianta a gente ir lá e dar uma multa de 900 reais para a CPFL. O que é isso para a CPFL? Nada. Então nós temos que começar a ser mais duro dentro das leis, para que as coisas comecem a acontecer. Porque se as leis ficarem frouxas, vamos dizer assim, e que a pessoa vai falar assim, ah, eu prefiro pagar a multa do que fazer o serviço, a gente vai continuar falando desse assunto, dos quatro anos de mandato. Então, na semana que vem, já vamos protocolar esse projeto de lei, para ser analisado aqui nessa casa, e aí a gente vai ter essa disponibilidade de cobrar do executivo, para que fique em cima, para multar a CPFL, enquanto eles não organizarem o que precisa ser organizado. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os internautas, munícipes aqui presentes. Eu, no ano passado, conquistei junto ao deputado federal Fausto Pinato, o valor de 100 mil reais que ele mandou para a cidade de Orlandia, onde já está em andamento, junto com a Secretaria de Saúde, o secretário Diego Meloni, para nós colocarmos o aparelho medidor de glicose semelhante ao Freestyle Libre, que é um aparelho que faz a leitura sem precisar furar o dedo várias vezes ao dia, para você medir realmente a glicose de um paciente diabético. Já está em andamento, começará aí pelas crianças, se eu não me engano, de 2 a 14 anos, que irão receber isso. E, esse ano, acabo também de receber 200 mil reais para um projeto que todos nós, cada um deu voto aqui, era um anteprojeto da sala CAPD, é uma sala especializada no atendimento ao paciente diabético. Esses 200 mil reais vêm para a saúde, e o Diego Meloni já sinalizou positivo que nós vamos ter essa sala, então estamos só aguardando todos os ofícios dessa verba para a gente poder dar andamento nessa sala, que é uma sala para a gente fazer a prevenção do diabético, para a gente

acompanhar de perto os casos que existem aqui no município, para a gente poder fazer a entrega dos produtos, medicamentos que esses diabéticos precisam. E eu acredito muito nisso, por quê? Quando você está dentro de um atendimento, por exemplo, no mini-hospital, que você está no meio de vários outros atendimentos, de outros tipos de doenças, quando você faz uma sala dentro do mini-hospital, por exemplo, específica para o diabético, você faz com que ele seja atendido naquela sala, que ele sabe aonde ir, e ele evita ter mais fila com aquelas outras pessoas de outras doenças que estão aguardando dentro do mini-hospital geral. Nós temos essa sinalização, quero agradecer ao prefeito Gabriel Thor por ter também apoiado essa causa do diabetes aqui em Orlândia, essa sala vai sair do papel, então você que tem um familiar, você que sofre da diabetes, a gente vai cuidar com mais atenção, mais de perto dessa doença que é silenciosa aqui no município de Orlândia e tem aumentado ainda mais. Sr. Presidente, finalizando, quero também dizer que na emenda impositiva eu destinei R\$ 30 mil para a gente fazer uma sala multissensorial. O Clodoaldo, nós aprovamos hoje uns 10% da Casa Popular para o autismo, as pessoas que precisam, as famílias que necessitam. E o Diego também já sinalizou positivo, dei a sugestão para que a gente possa fazer no CAPS infantil essa sala multissensorial, esse valor é destinado aos aparelhos que existem para fazer os exercícios, cores dentro da sala, brinquedos didáticos, enfim, já está sinalizado também, a gente pode ter aqui em Orlândia a primeira sala multissensorial municipal, do município mesmo, disponível para todos aqui. Sr. Presidente, por hoje é só, muito obrigado, boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente, eu nem ia usar a palavra hoje, mas eu acredito que seja importante a gente falar aqui do esporte. Tanto o vereador Clodoaldo quanto o vereador Pardal falou aqui da questão do esporte, eu concordo. Eu acho que nunca teve esporte na nossa cidade. A gente tem as escolinhas, poucos incentivos, e todas as vezes que você, como você disse, não tem os torneios, porque a prefeitura deixava de fazer o próprio torneio para poder incentivar um torneio de terceiro. Isso foi o que sempre aconteceu aqui no nosso município. A prefeitura às vezes vai lá, um exemplo, o Pardal vai fazer um torneio, dá o troféu, dá a arbitragem, dá a bola, mas foi o Pardal que fez. E isso tinha que acabar. Por que tem que acabar? Tem que ter incentivo? Claro que tem, para essas pessoas que fazem os torneios. Mas se a prefeitura tem recurso para pagar a arbitragem, se a prefeitura tem recurso para a bola, se a prefeitura tem recurso para o troféu, por que a prefeitura nunca fez os campeonatos em vez de incentivar o terceiro? Que foi exatamente o que eu falei para a secretaria. Foi exatamente, inclusive, o que nós votamos aqui no PPA para que aconteçam os jogos municipais. Para ter tudo o que tem de esporte e tem de categoria aqui, nós vamos ter. Era para acontecer agora, no mês de março desse ano. Esse ano vai ter o primeiro. Só que era para acontecer em março, mas, por conta das burocracias de licitação e tudo mais, esse ano vai ter que adiar um pouco para mais depois de março. **JOÃO:** Você dá um aparte, Vitorinho? **VITOR:** Claro. **JOÃO:**

6767

Então, concordo com você em um ponto, no outro não. Acredito que a secretaria de esporte tem verba, tanto para poder patrocinar, dando a arbitragem, dando bola, para uma prefeitura, Vitinho, é muito pouco, dar a arbitragem, dar uma bola, incentivar o outro a fazer. É muito pouco e também tem que realizar, como você falou, que esse ano vai realizar o primeiro. Assim que der tudo certo, a gente tem que vir aqui e parabenizar, porque eu acho que isso é mudança. Isso vai ajudar muito a Orlândia voltar a ter a tradição do esporte. Porque a gente vê, como nós todos aqui comentamos, você também concordou com a gente, a gente fica triste em ver o esporte de Orlândia desse jeito. Muito obrigado pela parte. **VITOR:** Eu concordo e discordo. Eu acho que tem coisas que a prefeitura tem que ajudar. Não tem problema fazer um torneio e a prefeitura ir lá, dar um troféu, uma bola, isso aí não custa nada para a prefeitura. Mas agora, alguns custos, como eu já me disponibilizei para algumas pessoas que fazem torneios, eu ajudo a correr atrás de patrocinadores. E eu falo isso até por experiência própria, porque eu já fiz torneios de tênis, já fiz torneios de beath tênis, e sei que o custo para você fazer um torneio não é baixo. Então, assim, eu já, por cima, já fiz torneio de beath tênis que só de custo era 20, 30 mil reais. Só de custo. Então, isso aí a gente tinha que tirar dos patrocinadores para que a gente conseguia ganhar dinheiro ali nas inscrições do torneio. Então, as pessoas que fazem os torneios, eu já me disponibilizei, eu acredito que você também, como outras pessoas, a correr atrás para ajudar eles a buscarem, a captarem patrocínios para realizar os eventos. Não tem que deixar de ter. Só que a prefeitura tem que fazer, igual você falou, a prefeitura tem que fazer o dela. A prefeitura tem que deixar de, às vezes, incentivar para fazer o dela. Porque não adianta nada a gente só, em vez de fazer o próprio, incentivar o próximo, e não mostrar que a prefeitura está crescendo nessa área. Porque aí ninguém vê. Porque se, às vezes, o fulano está fazendo o torneio e a prefeitura ajudou, ninguém sabe. E acontecia isso muito dentro do nosso município. Não era pouco, não, era muito. E por que tem que ter esses jogos municipais, na minha visão? Para começar a fomentar o esporte. Porque, igual o Clodô disse da questão do basquete, sabe por que hoje não tem o basquete aqui no nosso município? Porque hoje a quantidade de alunos que tinham eram 14 ou 15 atletas. Não tem demanda. Porque as pessoas não estão se interessando pelo esporte. Um dos motivos é porque hoje nós estamos com as escolas em tempo integrais e vai aumentar. Só que isso tem que andar junto. Esporte e educação tem que começar a andar junto. Então, se vai ter as escolas integrais, tem que começar a colocar esporte nesses tempos ociosos da criança. Olha, num período, é obrigado a ter um esporte. Você vai fazer o que? Você vai fazer futebol? Você vai fazer basquete? A gente puxou a Secretaria de Esporte no ano passado, mandou nas escolas para ver o que tinha de demanda. As demandas que tem de esporte hoje, que as crianças querem, é o que nós temos. Que as artes marciais, a infelicidade que teve a Secretaria de não ter o futsal, que eles tinham que trocar, sim, o contrato, mas eles não poderiam ter deixado de renovar até que a nova licitação saísse. Isso foi

um erro, não poderia ter acontecido. Mas, e as demandas que nós temos dentro do esporte hoje? Hoje, se você pegar, não tem demanda alta para a gente abrir diversas modalidades aí, fazendo. Então, eu acredito que a gente tem que incentivar o que a gente tem hoje. Que as artes marciais, é o futsal, se a gente ver que o basquete vai evoluir nas demandas, temos que incentivar. Mas, para isso, nós precisamos realmente começar a fazer esses jogos, para às vezes, na hora que for fazer os jogos municipais, vai ver o Clodô jogar um basquete 3x3 lá, a criança vai gostar. Vai falar assim, ó, gostei de ver aqui esse esporte, eu quero praticar. Porque se a gente não tem espelho dentro do esporte, a gente não tem essa vontade de praticar. E, para finalizar, igual o Clodô tinha dito, ele falou que, às vezes, pelo que eu entendi, era melhor não ter o atleta do que ele ir lá para passar vergonha, vamos dizer assim. E eu discordo, porque a gente vê que, se a gente não incentivar essas pessoas, ela nunca vai conseguir chegar a ser um atleta de verdade. Jamais. Então, as duas coisas principais que eu estou em cima para que aconteça, tanto o Bolsa Atleta quanto os jogos municipais aqui no nosso município, esse vai ser o primeiro passo. E eu tenho certeza que, daí para frente, as crianças comecem a perceber que o esporte faz a diferença e comecem a voltar a ter essa conectividade com o esporte, nós vamos conseguir captar essas crianças. Porque hoje, a maioria delas, eu vejo que tem criança aí de 12 anos que chega da escola, às vezes, e fica o dia inteiro nisso aqui. Não sai do celular. Eu, com 12 anos, eu queria sair para chutar bola, ficava o dia inteiro na Carol lá, no clube da Carol, não queria nem saber de ficar dentro de casa. Isso aqui tem acabado muito com a juventude das nossas crianças também. Então, eu acredito que esse é o princípio, a gente ter o princípio de poder mostrar para as crianças que elas podem fazer mais. E seguir esse raciocínio. Porque se a gente for seguir o raciocínio de que se é ruim não joga, então o Campeonato Brasileiro deveria ter cinco times e o Tênis deveria ter cinco jogadores. O resto nem precisava jogar, porque nós já sabemos quem vai ganhar. Então, é esse o meu pensamento sobre a questão do esporte. E para finalizar, sobre a questão da reunião. Lá foi falado da questão do espelho d'água que o Clodô levantou, que já está sendo feita a licitação para que aquilo lá seja resolvido. E quando a gente vai lá, não é para que o prefeito passe um melzinho na boca nossa e nem que a gente possa respeitar o que ele vai falar. Eu acho que nós temos que ir lá e levar nossas demandas. Porque o vereador não é só apontar o problema e mostrar, ó, tem que fazer isso aqui. Nós também temos a condição igual que aconteceu agora de trazer verba. Qual que é a nossa prioridade? Como vereador, o que eu acho que eu tenho que melhorar? Então, se eu acho que tem que melhorar o esporte, eu tenho que trazer verba para o esporte. Então, se eu acho que tem que melhorar o espelho d'água, eu tenho que buscar verba para o espelho d'água. Tem que reclamar? Tem que cobrar o executivo para que faça? Tem. Só que nós também temos prerrogativas para trazer a melhoria para o nosso município. Não é simplesmente a gente pegar às vezes o microfone, o celular e apontar os problemas da cidade. Eu, quando eu me propus a ser

candidato a vereador, eu falei que eu não ia ficar apontando o problema, porque problema todo mundo vê. Qualquer município que está aqui sabe dos problemas da cidade. O que eles querem é que a gente, como vereador e o prefeito como executivo, faça e resolva esse problema. E lá a gente ficar marcando, ah, está precisando cortar esse mato. O cara que mora ali sabe que está precisando. Ele quer que vá lá e corte o mato. Ah, o cara precisa que faça o buraco aqui. Claro que a gente precisa cobrar. Só que o cara que está ali na frente, ele sabe. Só que ele não quer saber se você está reclamando. Ele quer saber o que você está fazendo para resolver aquele problema. Não adianta a gente ficar também só reclamando como vereador. Quando eu era oposição, todo mundo me citava, eu trouxe três milhões de verba. Ou seja, que oposição que é essa que dá dinheiro para o prefeito resolver problema? Eu acho que é isso que nós temos que fazer. Nós não temos que deixar de cobrar, nós não temos que deixar de mostrar o que está acontecendo, só que nós também temos que buscar e ter a responsabilidade de correr atrás para resolver aquele problema. E não simplesmente apontar o que está acontecendo. Porque hoje, se nós estamos aqui, 90% de mudança é porque o povo estava cansado do que estava acontecendo lá fora. Do que acontecia aqui nessa política antigamente. Então, nós temos que ser diferente do que já foi. Problema sempre vai existir. Nunca vai acabar. Não existe salvador da pátria. Problema eu tenho na minha vida, tenho na minha casa e todo mundo tem aqui e a prefeitura vai ter o resto da vida. O negócio é, daqui quatro anos, esse governo melhorou alguma coisa do que estava lá no passado? É isso que nós temos que observar. Se não melhorou, tem que trocar. Se melhorou, talvez tem que dar a chance de continuar para melhorar mais ainda. Eu acho que essa é a análise que nós temos que fazer e eu acho que essa é a análise que a população de casa tem que fazer para que a gente consiga ver o trabalho de cada um. O que a gente está entregando? A gente como vereador está entregando ou nós estamos só reclamando. Então fica aí o questionamento que eu deixo para a população. Obrigado, senhor Presidente. **CLODOALDO:** Você me dá um aparte Vitor? **VITOR:** Claro pode falar. **CLODOALDO:** Só para complementar, porque a sua fala deu a entender que ninguém trouxe recursos. É muito pelo contrário. Até o presente momento, eu tinha até deixado separado aqui, nós já trouxemos um milhão duzentos e cinquenta para a cidade. Às vezes eu até brinco que eu não sou muito bom nessa questão de marketing, de ficar divulgando, mas eu estou trabalhando. Então já foram um milhão duzentos e cinquenta mil e tem mais alguns recursos já prontos para vir para a cidade. Então assim, da mesma proporção que eu tenho cobrado, eu tenho tentado trazer recursos para resolver a questão da cidade. O esporte, eu citei o esporte, eu destinei da minha própria emenda impositiva para que fizesse melhorias na pista de atletismo lá da gruta, porque o espelho d'água está fechado, o pessoal não tem lugar para treinar, então eu disponibilizei esse dinheiro, esse recurso, para poder fazer a organização. Então assim, na mesma proporção que eu cobro, eu tento trazer recursos

e resolução dos problemas. Então assim, tenho aqui todos os dados, então está aí o resultado. Tem dinheiro em caixa e detalhe, todo esse dinheiro já está em caixa, não é nada provisionado, já está em caixa da prefeitura. Às vezes, em algumas pastas, falta só a execução. Muito obrigado. **VITOR:** Na verdade aqui, não foi, eu acho que todos trouxeram já emendas. Eu acho que não teve nenhum vereador que não trouxe. Mas o que eu quis dizer é que na mesma proporção que se cobra, a gente também tem que trazer a resolução que foi exatamente o que você disse. Porque eu acho que a gente só sentar também e não fazer é muito cômodo. E eu acredito que essa vai ser a nossa diferença. Então, uma das questões até de hoje da reunião foi exatamente isso. O que cada vereador acredita que seja prioridade para melhorar na nossa cidade? Essa foi uma das perguntas do prefeito. Cada um, eu quero que cada um que está aqui me traga três ou quatro prioridades para que a gente possa dar um caminho. Porque aqui a gente envia 500 mil solicitações para o prefeito. E dinheiro não é infinito. Nós sabemos disso. Então, nós temos que ter uma prioridade para que isso aconteça. Não adianta a gente também pedir tudo, porque não vai resolver tudo. O que acredita que seja mais importante? Então, eu acredito que as reuniões sejam importantes para isso. Respeito quem vai, respeito quem não vai. Mas, eu acredito que a importância da reunião seja para isso. E não para que a gente fique de bem do prefeito ou para que o prefeito passe o melzinho na nossa boca. Porque é ali, é o momento da gente estar ali cara a cara com ele e poder mostrar tudo que está incomodando a nossa população de Orlando. Obrigado, Sr. Presidente. **PAULO:** Sobre o esporte, você falou que tinha que acabar. Eu já acho que não, que deveria continuar tendo um apoio para os campeonatos. Eu mesmo organizo, já vai para o quarto ano, eu sei que é difícil, é uma dor de cabeça imensa. A administração passada sempre apoiou os campeonatos de terceiros, com bola, troféu, arbitragem, entendeu? Porque, eu vou dar um exemplo, o meu último campeonato lá no Brasão, atrás tem os piquetes, as árvores. Só lá sumiram quatro bolas, aí você pega uma pessoa que está organizando o campeonato, imagina, quatro bolas, vamos colocar aí 150 reais cada bola, então tem um custo. Eu sei que é difícil. Você pega aí arbitragem, a prefeitura fornecendo para o campeonato, a pessoa vai poder cobrar um valor menor da inscrição do time, entendeu? Já vai abaixar o valor para o time poder participar daquele campeonato. Porque, não tendo arbitragem, aí a pessoa tem que jogar um valor mais alto da inscrição, entendeu? Para poder pagar uma arbitragem, ajudar na arbitragem, ou até mesmo o time pagar por jogos. Vou dar um exemplo, cada time paga em torno de 70 reais por árbitro, por jogo. Dá aí 140, 150 por noite. Então, acho que tem que continuar o apoio. Porque, se não, fica difícil. Aí as pessoas desanimam de fazer. E também tem que ficar correndo atrás de patrocínio. Às vezes a pessoa olha lá aquele monte de patrocínio, mas cobra ali 100 de um, 50 do outro, sabe? Só porque tem a premiação no final do campeonato também. O campeão ali ganha R\$ 2000,00 / R\$ 2.500,00. O segundo colocado, R\$ 1.000,00 / R\$ 1.500,00 . Então, tem os

6771

custos também. Então, o apoio da prefeitura é fundamental para incentivar mais pessoas fazerem os campeonatos dentro da nossa cidade. E também falando do secretário, meu ponto de vista, eu acho que ele deveria pegar o carro também, andar nas ruas de Orlandia, passar nas quadras, nos campos. Vamos ver essa quadra aqui. Está precisando colocar uma rede. Já andar com as redes dentro do carro, com as bolas. Vamos colocar uma rede aqui. Vamos bater nessa casa de frente aqui. Vamos deixar uma bola aqui para as pessoas. Olha esse campo aqui. Vamos manter roçado. Vamos fazer uma marcação. Vamos colocar uma rede. Então, o apoio da Secretaria de Esporte, o apoio da prefeitura é fundamental para o esporte aqui na nossa cidade. Obrigado.

VITOR: Eu vou finalizar, tá, Sr. Presidente, que eu passei do limite hoje. Eu concordo com você, mas é o que eu falo. Para você entender a situação. Hoje, mesmo a prefeitura apoiando, às vezes, um torneio, é se cobrado a inscrição. Então, a prefeitura vai lá, dá o troféu, dá a bola, dá o juiz, ainda cobra a inscrição. Se a prefeitura fizer, a inscrição é de graça e eles vão jogar da mesma forma. Então, assim, por que que incentivava? Porque deixou de fazer. O Pardal falou, ah, tem dinheiro. Não tem. Por que que eu te falo isso? Porque hoje, por exemplo, quando você vai cuidar das piscinas, sai da Passa do Esporte. Hoje tem 4 milhões lá, mas grande parte desse valor dos 4 milhões, 4 milhões e poucos da Passa do Esporte, é para pagamento de funcionários. Então, assim, isso eu venho, eu estou vindo, acompanhando essa situação já desde a gestão passada, que é o que eu aponto. Então, assim, tem que ter um incentivo, não tem que deixar de dar a bola, o troféu, mas os custos mais altos, a gente tem que achar uma forma de apoiar essas pessoas a buscar esses patrocínios. Eu até conversei com uma das pessoas que fazem esses torneios, que é o Ezio, e a gente ficou pensando como a gente pode fazer um grupo que seja forte para que você, o Ezio, todas essas pessoas, que o Luquinha, lá de cima, que faz lá no Brasão também, poder fazer o torneio e ter o incentivo desses patrocinadores para conseguir fazer, não é deixar. A prefeitura pode lá dar uma bola, pode lá dar o troféu, mas as arbitragens custam caro e eu acho que as arbitragens têm que ser usadas pela própria prefeitura. Porque a gente não consegue dar para todo mundo. Porque hoje, por exemplo, você vai fazer torneio de tênis, é poucos que fazem. Um próprio exemplo, você vai lá, você imagina se a prefeitura vai lá e vai fazer um torneio de tênis, incentiva lá na Hípica. Não, vamos pagar o torneio para fazer na Hípica. Aí vai chegar o torneio de futsal, vamos pagar para o Porquinho, para o Ezio, para o Luquinha. Então eu acredito que vai aumentando o incentivo e a prefeitura deixa de fazer a parte dela. Então esse é o meu raciocínio. Tem que parar? Não. Tem que dar o básico, o troféu, a medalha, a bola, isso tem que dar. Mas a prefeitura tem que dar o suporte para que o que é grosso, o valor grosso do torneio, a gente possa pagar com os patrocinadores. Eu te dou a parte e já encerrei, viu Presidente? **PAULO:** Ô Vitor, só para deixar bem claro, a inscrição é cobrada para investir no próprio campeonato para pagar as inscrições, porque o que incentiva as pessoas montarem o time é o valor que paga na

premiação. Agora se a prefeitura organiza um campeonato, ela apenas vai dar um troféu ou uma medalha. Ela não vai poder dar uma premiação lá de 3 mil reais para o time. Agora o terceiro tem a premiação, por isso que é cobrada a inscrição, que aí é onde que incentiva os times a participarem, entendeu? Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite, nobres colegas. Boa noite, munícipes presentes. Sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da URC, ouvintes da Rádio Gazeta FM, internautas que assistem nossa sessão via internet, meu respeito. Senhora Fernanda Lamonato, representante da AMO. Seja sempre bem-vinda, Fernanda. Hoje a gente está aqui para comemorar o Dia das Mulheres de ontem, mas hoje o pessoal está meio atacado aqui. Parece que foi aniversário do Gil Gomes, não é, Presidente? Sexta-feira, sexta-feira passada, estive visitando a Secretaria da Saúde. Quero agradecer aqui ao secretário Diego Meloni, que me recebeu com todo o seu respeito, carinho, e permaneci lá por um período onde pude aprender com ele várias ações que estão sendo colocadas em prática, e confesso a vocês que saí de lá encantado com tanto trabalho que é realizado na nossa Secretaria da Saúde. Um abraço, secretário Diego Meloni. Gostaria de registrar aqui a minha gratidão à Secretaria da Educação de Leia e ao prefeito Gabriel pelo compromisso e a sensibilidade demonstrados no cumprimento da Lei 15.326 de 2026. Essa importante conquista representa um marco de valorização para os auxiliares de educação. O enquadramento dessas profissionais ao corpo docente é um reconhecimento justo e merecido. Durante anos, elas contribuíram diretamente para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Agora, passam a ser reconhecidas oficialmente como professoras. Essa decisão demonstra respeito à educação e aos profissionais que a constrói diariamente. Agradecemos pela dedicação, diálogo e responsabilidade com a rede municipal de ensino. Agora, seguimos para os próximos passos, que são trâmites jurídicos necessários para a efetivação dessa conquista. Que esse avanço se concretize e fortaleça ainda mais a educação pública do nosso município. Nosso sincero muito obrigado por essa conquista tão significativa. Agora sim. Ontem comemoramos o Dia Internacional da Mulher, mas antes de ser uma data comemorativa, esse dia é uma memória viva de todas as mulheres. Receba um abraço, vereadora Juliane, em nome de todas as mulheres do nosso município. Um abraço à nossa vereadora Juliane, que representa a todas as mulheres do nosso município. Sinta-se abraçada, vereadora. A voz quando o mundo pedia silêncio, que transformaram dor em coragem e coragem em mudança. A mulher é sinônimo de amor, cuidado e determinação e luta. Neste dia tão significativo, deixo o meu respeito e admiração a cada mulher. As mães, filhas, esposas, avós, trabalhadoras e todas que contribuem para construir uma sociedade mais justa e humana. Uma notícia boa do esporte. Hoje que tanto foi falado o esporte da nossa cidade, que passa por um momento tão difícil e de carência, quero deixar aqui um abraço que também é mulher. A nossa cidadã orlandina, Emanuele Stable de Castro,

6773

conquistou o título de campeã no campeonato paulista. Ela acabou de se consagrar campeão paulista de jiu-jitsu no ano de 2026 na categoria juvenil. Parabéns à nossa campeã. Uma jovem, provavelmente, eu não tenho informação se ela está tendo ajuda da prefeitura, Vitim, depois precisamos levantar essa informação, é uma jovem juvenil e se consagrou campeão paulista. Parabéns, em nome da Câmara Municipal, deixo aqui os parabéns a essa jovem orlandina que, diante de tanto sacrifício, elevando o nome da nossa cidade. Parabéns, Emanuele Stable de Castro. Foi publicado, como já foi noticiado aqui pelo nobre colega vereador Clodoaldo, foi publicado na sexta-feira, no Diário Oficial da Prefeitura, o pregão licitatório para a construção das casas populares que foram cedidas pelo governo federal através do Ministério das Cidades. A Prefeitura vem trabalhando nesse processo e foi publicado esse pregão licitatório que ocorrerá. O pregão ocorrerá no dia 26 de março, próximo agora. Esse processo, ele vem ocorrendo dentro do prazo. Quero deixar aqui um abraço à equipe do deputado Baleia Rossi, que trabalha em Brasília. É uma equipe bastante competente lá em Brasília. E aqui em Orlândia, talvez nem todos conhecem, na equipe de convênio, nós temos uma advogada que já está lá há vários anos, a doutora Marcela. O nosso convênio do município de Orlândia, ao lado da licitação, é um departamento... Eu tenho o hábito de dizer que é o ponto forte da Prefeitura. Então, quero deixar aqui um abraço à doutora Marcela. E, em antemão, parabenizar a Marcela, que esse processo de licitação das casas populares, ele está ocorrendo dentro do prazo, dentro do planejado. E pedir desculpa também que eu que tanto ligo para a Marcela e ela com tanto carinho me atende e eu ligo para ela. Marcela, como está? E o medo de a gente perder essas casas? E ela com todo o carinho me atende, com sorrisos, ela entende a minha preocupação. Então, Marcela, parabéns e muito obrigado pela paciência que a senhora tem comigo. Está bem, doutora Marcela? Sinta-se abraçada. O processo, como eu disse, está ocorrendo dentro do prazo, vai ser no dia 26, havendo ganhador. Aí, o próximo passo é a assinatura do contrato. Havendo assinatura do contrato, eu acredito que já no mês de abril, terá início as inscrições. Essas inscrições deverão ser amplamente anunciadas. Então, havendo ganhador no final do mês, no começo do mês a gente já estará anunciando aqui. Essas inscrições serão feitas na Secretaria de Promoção Social. A Prefeitura, esse mês de março, a gente ainda hoje é dia 9, nós perdemos dois colegas de trabalho. Perdemos a Carla da Costa Antunes, enfermeira-chefe de vacina do nosso posto de saúde. Carla era uma funcionária da ativa, era chefe de vacina do posto de saúde Miguel Vitaliano. E ontem perdemos um outro colega da saúde, Carlos Aparecido Puga, era motorista da ambulância, esse já estava aposentado. Carlão foi sepultado ontem. Então, deixo aqui as minhas condolências à família da Prefeitura Municipal, que esse mês perde dois funcionários, dois servidores públicos municipais. É com muita tristeza, a gente perde irmãos, e a Prefeitura nesse mês de março já perde dois funcionários. Minhas condolências a esses irmãos trabalhadores, a Carla que morreu trabalhando e o Carlão, que ontem foi lá, também

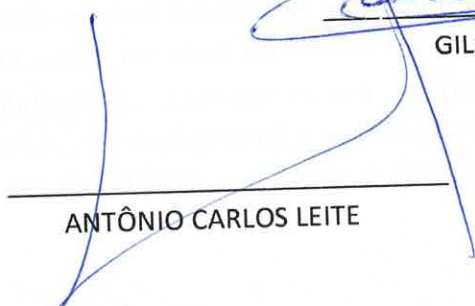
sepultado lá com a gente, na tarde de ontem. Por hoje é só, Sr. Presidente. Boa noite, muito obrigado. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, novamente. O ofício de pesar, a pedido do Clodoaldo, tanto quanto do Ratinho, para a Carla da Costa Antunes e para o Carlos Aparecido Puga. Amanhã a secretaria estará enviando, em nome da Câmara, para os familiares. Gostaria de fazer um comentário a respeito da forma de cada um vereador trabalhar. Eu acho que é bem diferente, cada um é bastante individual. E ontem, por volta das 17h45, eu estava em casa, eu e minha esposa, recebi uma mensagem, acredito que vocês também devam ter ficado sabendo sobre isso, Roberto da Sanor reclamando sobre um problema que deu no transformador, lá no Centro de Reserva da Morada do Sol, Avenida S, com a Rua 24. Como nós tivemos aqui o ano passado uma reunião com representantes da CPFL, e eu tinha o contato de três, e justamente do responsável aqui da nossa região, que é o José Alessandro, o Alex, as fotos que o Roberto me enviou, eu enviei a ele, entrei em contato também com o Leonardo Alves, deixando ele ciente, mas já estava sabendo, passando endereço, informações, intermediando aí para solucionar o problema. E após algumas horas, o problema foi solucionado. Em momento algum, eu enquanto Presidente aqui dessa Casa, eu tenho mais conhecimento do que vocês, quando eu digo isso sobre o Regimento Interno. E às vezes o que eu faço durante a palavra livre, é alertá-los, até por questão de ordem, do tempo e da objetividade. Então eu jamais, enquanto Presidente, eu até mesmo, se eu quisesse barrar algum vereador, eu poderia ter barrado em alguns apartes, e em momento algum eu fiz isso. Eu deixei o diálogo correr, fluir, normalmente, para poder ter uma conclusão do assunto. Então em momento algum, o presidente aqui, enquanto nesse primeiro bienio, o Gilsão "deu um cala boco" para nenhum, para ninguém. Sempre pedi para orientarem, para se olhar o Regimento, se tem alguma dúvida, e só isso e mais nada. Então eu jamais faria, ou interromperia, a linha de raciocínio de algum colega. Já mostrei para alguns o relógio, por causa do tempo, e só isso e mais nada. E falo para vocês até muito conscientes, eu não gostaria de fazer uso de poder nenhum, enquanto Presidente, como já tiveram outros aqui, pedindo para desligar o microfone, negando a palavra. Então jamais. Eu sempre prezei e sempre preguei pelo respeito. Então isso eu acho que, acho não, tenho certeza, que todos vocês são cientes disso. Então jamais faria e faria um negócio desse. Então só gostaria. Eu sei que às vezes nós temos assuntos que a gente gostaria de discutir. Teve uma sessão que eu fui cobrado, é, mas você falou, passou não sei quanto tempo do seu tempo. Sim, hoje mesmo. Infelizmente, se eu for falar tudo o que eu tenho que falar aqui, vai passar do tempo. Só que em momento algum eu peço a parte. E a parte vocês sabem, são dois minutos dentro do mesmo assunto. E temos vereadores aqui que já usou a partes e a partes na fala de vários vereadores. Então se eu olhar o tempo que eu tenho de cinco minutos, isso ultrapassou em muito. Então é só o que eu peço a vocês. Porque nós somos cobrados. As pessoas mandam mensagem. Os apartes em certos momentos tem feito perder a objetividade. Porque as pessoas falam assim,

6775

Ó, a sessão está cansativa. Então fica aquela coisa maçante. Isso não sou só eu que ouço, acredito que alguns de vocês também ouvem. E como eu tinha solicitado, por causa da sessão passada, o Pardal mencionou sobre o problema da escola. E a Dileia estava no plenário assistindo. Eu pedi para que ela fizesse um ofício. O ofício está aqui. Então, mesmo extrapolando o tempo, e porque eles tiveram a honradez de fazer um esclarecimento, eu peço a vocês um pouco de paciência. “Nota de esclarecimento institucional. A Secretaria Municipal de Educação de Orlândia vem por meio de sua representante prestar esclarecimento acerca de manifestações públicas e conteúdos divulgados em redes sociais relacionados às visitas realizadas em unidades da rede municipal de ensino. Inicialmente, é importante registrar o respeito dessa secretaria ao papel institucional exercido pelo Poder Legislativo Municipal. Nos termos do artigo 31 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, compete à Câmara Municipal exercer a função de fiscalização dos atos da Administração Pública, prerrogativa legítima e essencial ao funcionamento do regime democrático. A Administração Municipal reconhece e valoriza essa função fiscalizatória, entendendo que ela contribui para o aperfeiçoamento da gestão pública e para a transparência dos atos administrativos. Entretanto, também é importante destacar que a fiscalização prevista na Constituição possui natureza institucional, sendo exercida pelo Poder Legislativo enquanto órgão colegiado, devendo observar os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, especialmente aqueles previstos no artigo 37 da Constituição Federal, quais sejam legalidade, pessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Neste contexto, cabe esclarecer que as unidades escolares da rede municipal de ensino são ambientes organizados sob normas administrativas pedagógicas e sanitárias específicas, voltadas à proteção dos alunos, ao adequado funcionamento das atividades educacionais e à segurança alimentar. No caso específico da EMEB Alcineia Goveia de Freitas, mencionada em sessão plenária e em conteúdos divulgados nas redes sociais, informou-se que houve acesso à área da cozinha da unidade escolar sem a utilização dos equipamentos obrigatórios de higiene e segurança sanitária, sem o acompanhamento da equipe gestora da unidade. Cumpra esclarecer que a cozinha escolar constitui ambientes sujeitos às normas de vigilância sanitária e às boas práticas da manipulação de alimentos previstas na legislação vigente e nas diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, sendo seu acesso restrito a profissionais devidamente autorizados e paramentados. Tais medidas existem justamente para garantir a segurança alimentar dos estudantes. Em relação às alegações de ausência de produtos básicos de limpeza, esclarece-se que os produtos de limpeza não permanecem armazenados na área da cozinha, mas sim no almoxarifado da unidade escolar, em conformidade com as normas sanitárias que vedam o armazenamento conjunto com gêneros alimentícios. A Secretaria Municipal de Educação não haveria sido formalmente comunicada acerca de eventual falta de produtos. A gestão escolar informou que havia produtos disponíveis,

podendo ser solicitados pela merendeira sempre que necessário. O abastecimento ocorre regularmente por meio da cozinha piloto e, quando necessário, pode ser complementado pelo almoxarifado central do município. Registra-se que, como em qualquer gestão pública, podem ocorrer eventualmente atrasos pontuais na entrega de alguns itens específicos. Nessa situação, a empresa fornecedora é devidamente notificada para regularização do fornecimento. É importante esclarecer também que não houve registro de paralisação de atividades de limpeza ou higienização por ausência de produtos nas unidades escolares, razão pela qual as informações divulgadas em determinados conteúdos não refletem a realidade administrativa constatada pela gestão da unidade. Quanto à política de estoque de materiais, esclarece que as unidades mantêm apenas o quantitativo necessário para o funcionamento regular, prática recomendada na administração pública para evitar desperdícios decorrentes de vencimentos de produtos em armazenamento adequado. Ressalta-se ainda que todas as merendeiras da rede municipal de ensino foram orientadas durante reuniões de planejamento a solicitar reposição de material à cozinha-piloto ou à direção escolar sempre que houver necessidade. No que se refere a eventuais questões estruturais mencionadas, como infiltrações, calhas danificadas ou goteiras, informamos que os respectivos ofícios já foram encaminhados à Secretaria Municipal de Infraestrutura, responsável pela análise técnica e execução dos serviços de manutenção predial. Tais demandas seguem fluxo administrativo próprio, respeitando o planejamento técnico e disponibilidade orçamentária. Aproveita-se a oportunidade para registrar que o exercício da fiscalização, embora legítimo e importante, deve ocorrer em consonância com as normas administrativas que regulam o funcionamento das repartições públicas. O acesso a ambientes internos sujeito às normas sanitárias de segurança ou de organização administrativa pode exigir autorização ou acompanhamento da equipe responsável, justamente para preservar a integridade do serviço prestado à população. Da mesma forma, deve-se observar que o ambiente escolar envolve a presença de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, razão pela qual a divulgação de imagens e registros audiovisuais deve respeitar direitos fundamentais relacionados à proteção da imagem e da privacidade, bem como as disposições previstas na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. A Administração Municipal permanece integralmente à disposição da Câmara Municipal para prestar quaisquer esclarecimentos necessários, bem como para receber visitas institucionais às unidades escolares, sempre com o acompanhamento da equipe gestora, garantindo transparência e responsabilidade respeito às normas que regem o ambiente educacional. Por fim, é importante lembrar que a escola pública é muito mais do que sua estrutura física. Trata-se de um espaço de formação humana, cuidado e desenvolvimento de nossas crianças, construindo diariamente pelo trabalho dedicado de professores, gestores e servidores da educação. Preservar a credibilidade das instituições educacionais e valorizar o trabalho de seus

profissionais é fundamental para o fortalecimento da educação pública. A Secretaria Municipal de Educação reafirma seu compromisso com a qualidade de ensino, com a correta aplicação dos recursos públicos e com a prestação de informações responsáveis e verídicas à população. Colocamos-nos, como sempre, à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais. Atenciosamente, Diléia Ribeiro de Oliveira Filtre, Superintendente Municipal da Educação, Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura Municipal de Orlandia". Juntamente com esse esclarecimento, segue o ofício 068/2026, encaminhado ao Presidente, depois não vou ler, depois alguém que tiver interesse, foi encaminhado aqui pelo Álvaro Garbin, Secretário Executivo das Relações Institucionais do Gabinete do Prefeito. Assunto é encaminhamento de nota técnica para procedimentos de fiscalização parlamentar em prédios públicos municipais. Em momento algum, eu acho que nós aqui vereadores, como foi dito no início aqui, na fala de um dos nossos colegas, pode cobrar de um vereador uma assinatura em qualquer documento que tenha sido retirado do Portal Transparência, informações, documentos expostos ou divulgados no Portal da Transparência, por atos e atitudes do Executivo. Eu acho que nós aqui respondemos por nós. Eu acho que nenhum vereador aqui poderia estar assinando até mesmo qualquer documento do Portal Transparência da Câmara. Nós temos as pessoas que alimentam esse portal e, acredito, essas informações são de muita responsabilidade. Tem que ter muito compromisso. Então, acho que aqui ninguém está para brincar com nada. Então, eu peço encarecidamente, sabe, a todos, que nós mantivéssemos o respeito que nós sempre tivemos e cultivamos desde o início do ano passado nas nossas sessões. Então, somente para deixar isso claro. Extrapolei o tempo, mas havia a necessidade de ler. E outra, eu queria oficiar o Fabão Junqueira, até mesmo, vocês sabem que foi depois do baixar do decreto proibindo a GCM de fazer multa, ainda existem muitos comentários de que a GCM tem feito isso ainda. Então, eu gostaria de estar oficiando o Fabão Junqueira, até mesmo pedindo que ele mandasse um ofício por escrito para a gente poder também esclarecer mais essa situação. Então, as pessoas necessitam saber o que está acontecendo. Eu acho que isso é transparência e isso é respeito. Ninguém mais fazendo uso da palavra e nada mais havendo a se tratar. Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



ANTÔNIO CARLOS LEITE



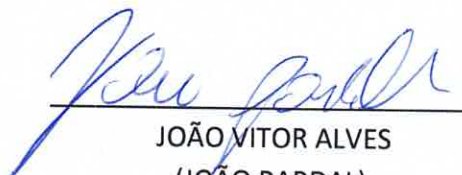
GILSON MOREIRA



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



EDILSON FERNANDO ALVES

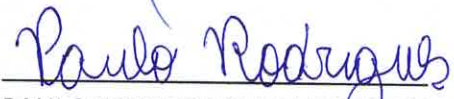


JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)

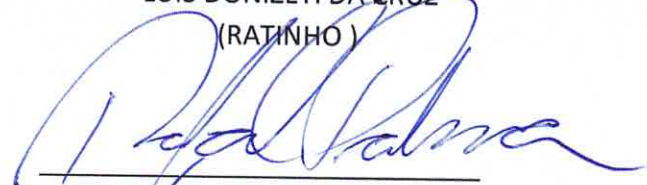


JULIANE FERNANDA POMPILIO


LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO





